

RESOLUÇÃO Nº 09, DE 14 DE MAIO DE 2026

Denomina a Procuradoria da Mulher da Câmara Municipal de Sarzedo como "Iva Pinheiro Diniz" e dá outras providências.

A Câmara Municipal de Sarzedo decreta:

Art. 1º Fica denominada "Procuradoria da Mulher Iva Pinheiro Diniz" a unidade da Procuradoria da Mulher da Câmara Municipal de Sarzedo.

Art. 2º Integram a presente Resolução:

- I. Anexo I, contendo a biografia da homenageada, Iva Pinheiro Diniz;
- II. Anexo II, contendo a fotografia da homenageada.

Art. 3º Será afixada, em local visível na entrada da unidade, placa contendo a denominação "Procuradoria da Mulher Iva Pinheiro Diniz", acompanhada da biografia da homenageada.

Art. 4º As despesas decorrentes da execução desta Resolução ocorrerão por conta de dotações orçamentárias próprias.

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sarzedo, 14 de maio de 2026.


PAULO GEOVANI BARBOSA PEREIRA
Presidente da Câmara 2025/2026


INAIARA BENÍCIO LIMA
Secretária da Câmara 2025/2026

ANEXO I

BIOGRAFIA IVA PINHEIRO DINIZ

Iva Pinheiro Diniz nasceu em 25 de setembro, no final da década de 1930, H no povoado conhecido como Cachoeira, em Santa Rosa de Lima, na antiga fazenda onde hoje se localiza o Parque Municipal Cachoeira, antes mesmo de Sarzedo se tornar distrito de Betim.

Filha do fazendeiro Manoel Pinheiro Diniz e de Conceição Pinheiro de Freitas, Iva cresceu ao lado de seus irmãos em um ambiente simples, marcado pelo trabalho no campo e pelos valores familiares. Viveu as transformações da região, acompanhando o desenvolvimento de Sarzedo, que se tornou distrito de Betim em 27 de dezembro de 1948, por meio da Lei nº 336, passando posteriormente a integrar o município de Ibirité, em 1960.

Desde jovem, Iva chamava atenção por sua beleza singular. Seus olhos verde-escuros, profundos e luminosos, frequentemente comparados a esmeraldas, transmitiam uma presença marcante e inesquecível. Seus longos cabelos negros e sua pele clara e delicada compunham uma imagem que muitos descreviam como angelical. Contudo, sua verdadeira essência se revelou na força, na dignidade e na resistência com que enfrentou sua própria história.

Como tantas mulheres de sua época, Iva não teve o direito de escolher livremente seu destino. Seu casamento ocorreu sob a autoridade paterna, e, ao H se unir a João, mudou-se para o estado de São Paulo. Foi nesse período que sua vida foi marcada por um dos episódios mais dolorosos de sua trajetória. Grávida de oito meses, Iva foi vítima de estupro coletivo, um ato de extrema violência que lhe causou consequências devastadoras. Em decorrência das agressões, perdeu o filho que esperava e sofreu graves danos à sua saúde. Foi, ainda, submetida à retirada de seu útero sem sua autorização, o que lhe retirou, de forma definitiva, a possibilidade de exercer a maternidade.

Após esse episódio, retornou a Sarzedo trazendo consigo profundas marcas físicas e emocionais. Em razão dos traumas sofridos, enfrentou severos abalos psicológicos, sendo internada no Hospital Galba Velloso, em Belo Horizonte, referência à época no tratamento psiquiátrico. Durante esse período, foi submetida a procedimentos e experimentos hoje reconhecidos como invasivos e incompatíveis com a dignidade humana, incluindo aplicações de eletrochoque e intervenção lobotômica, práticas posteriormente repudiadas pelo ordenamento jurídico brasileiro, especialmente após a Lei nº 10.216/2001, marco da luta antimanicomial.

Mesmo diante de tanto sofrimento, Iva seguiu sua vida com coragem e dignidade. Retornou às atividades no campo, dedicando-se ao trabalho rural com simplicidade e perseverança. Aqueles que conviveram com ela recordam sua generosidade, seu carinho e sua atenção com sobrinhos, amigos e todos que dela se aproximavam. Iva Seu espírito solidário também se manifestou em ações concretas.

A homenagem da Câmara Municipal de Sarzedo, ao atribuir o nome de Pinheiro Diniz à Procuradoria da Mulher, representa um ato de justiça, reparação, memória e reconhecimento. Iva simboliza tantas mulheres e pacientes psiquiátricos que tiveram seus direitos violados, o direito de escolher, de decidir sobre o próprio corpo, de viver com dignidade e segurança. Sua história ecoa a realidade de um tempo em que a ausência de políticas públicas e de proteção institucional permitia que violências fossem silenciadas para as minorias em especial mulheres e pacientes psiquiátricos.

Ela representa a dor, mas também a resistência. Representa aquelas que foram caladas, mas cuja memória hoje se transforma em voz. Representa a necessidade permanente de proteção, respeito e promoção dos direitos das mulheres e também dos doentes mentais. e Mesmo diante de tantas adversidades, Iva jamais perdeu sua fé. Católica profundamente religiosa, manteve sua espiritualidade como fonte de força, sem permitir que o sofrimento apagasse sua crença.

Iva Pinheiro Diniz faleceu nos anos 2000, deixando como legado uma história marcada pela resistência, pela dignidade e pela necessidade transformação social. Que sua memória permaneça viva, não apenas como homenagem, mas como compromisso com a construção de uma Sarzedo mais justa, humana e igualitária com política publicas voltas para as mulheres vítimas de violências diversas

ANEXO II

